



Relatório de Atividades

2015-2016



CONSELHO NACIONAL DE IGREJAS CRISTÃS DO BRASIL

SUMÁRIO

- 4 APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

- 5 LINHA DE AÇÃO 1: VIVÊNCIA DA COMUNHÃO E DA ESPIRITUALIDADE ECUMÊNICAS E INTER-RELIGIOSAS
- 5 SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE CRISTÃ (SOUC)
- 11 OS APOIOS DADOS
- 12 VISITAS RECEBIDAS

- 15 FORMAÇÃO E ENCONTRO
- 15 SEMINÁRIO DE MÚSICA ECUMÊNICA
- 15 ENCONTRO ECUMÊNICO DE MULHERES - MULHERES - DIREITOS E JUSTIÇA: UM COMPROMISSO ECUMÊNICO
- 19 APOIO AOS ESTADUAIS ECUMÊNICOS

- 20 LINHA DE AÇÃO 2: PRESENÇA PÚBLICA EM DIÁLOGOS EM TORNO DOS VALORES QUE FUNDAMENTAM A PERSPECTIVA DA EQUIDADE
- 20 AS INTOLERÂNCIAS
- 23 ENCONTRO FÉ E TERRITÓRIO REÚNE ORGANIZAÇÕES CAMPESINAS E TEÓLOGOS
- 24 ESPIRITUALIDADE EM AÇÃO
- 24 A DEMOCRACIA
- 25 PROJETO MIGRANTES E REFUGIADOS - DESAFIOS DA CASA COMUM

- 28 CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA 2016 - CASA COMUM - NOSSA RESPONSABILIDADE

- 30 CONIC É PREMIADO NO V CONGRESSO NACIONAL DA CÁRITAS BRASILEIRA

- 31 OS PRONUNCIAMENTOS

- 35 CONSIDERAÇÕES FINAIS

APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL



Fortalecer o testemunho ecumênico das Igrejas-membro, fomentar o diálogo inter-religioso e promover a interlocução com organizações da sociedade civil e governo para a incidência pública em favor de políticas que promovam a justiça e a paz.

Missão

Visão

O CONIC deseja ser um organismo com maior número de Igrejas-membro, comprometidas com o ecumenismo, fortalecido em sua dinâmica regional, reconhecido pelas igrejas, organismos ecumênicos, movimentos sociais, agências parceiras e governo brasileiro como interlocutor que contribui para a promoção da justiça e da paz.

Objetivo geral

Firmar o CONIC como sujeito de interlocução e mediação entre as Igrejas, entre Igrejas e governo, organizações da sociedade civil, organizações internacionais e religiões.

Linha de ação



Vivência da comunhão e da espiritualidade ecumênicas e inter-religiosas

1

Esta linha de ação tem como objetivo oportunizar a vivência da comunhão e da espiritualidade ecumênicas e inter-religiosas, a reflexão para a paz, para a reconciliação e integridade da criação.



SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE CRISTÃ (SOUC)

É a experiência que melhor caracteriza essa Linha de Ação.

Em tempos de pouco diálogo, é importante oferecer espaços e possibilidades de encontro. Nosso esforço é para que a SOUC torne-se cada vez mais conhecida e celebrada pelas comunidades e grupos cristãos. Algumas iniciativas têm contribuído para a divulgação e ampliação das participações na SOUC.

A primeira delas foi a divulgação e coleta de pedidos do material da SOUC 2015 realizada na Assembleia da CNBB.

A segunda é a cobertura que mídias católicas têm dado à Semana, realizando entrevistas e programas de rádio especiais sobre o tema da Semana.

No entanto, percebe-se que a realização da Semana de Oração pela Unidade é um desafio permanente, uma vez que a resistência ao ecumenismo ainda não foi superada. Há dificuldades em motivar as comunidades a visitarem umas as outras e a orar em comunhão.

Os argumentos contrários ao ecumenismo são sempre os mesmos. Entre eles, de que o ecumenismo, no caso, prati-

cado pelo CONIC, é um ecumenismo de cúpulas, ou então, de que é um ecumenismo, distante das Igrejas. Esquece-se ou desconsidera-se que Igreja é a comunhão dos santos ou povo de Deus em movimento (CEBS), nesse sentido o ecumenismo é uma das dimensões do testemunho cristão.

A Semana de Oração pela Unidade Cristã é realizada com teimosia profética. São pequenos grupos de pessoas, ordenadas, consagradas e leigas, comprometidas profundamente com o ecumenismo, que assumem a Semana de Oração. Alguns exemplos desse compromisso são pessoas que adquirem individualmente o Caderno da Semana para realizar a oração pelo diálogo em seu pequeno grupo de oração e estudo bíblico, lembrando as primeiras comunidades cristãs.

Fundamentais são os estaduais e regionais ecumênicos, que têm realizado esforços significativos para integrar igrejas não membros do CONIC nessa experiência.

Para uma melhor divulgação e animação para a Semana de Oração temos identificado algumas estratégias, entre elas, a publicação de postagens nas redes sociais sobre o tema da Semana, identificação de um tema concreto em

torno do qual as comunidades podem unir-se em oração, solicitar que a adaptação para o Brasil do caderno da SOUC seja realizada por um estadual ecumênico, carta das presideências das Igrejas do CONIC motivando as comunidades para a oração ecumênica, concurso do cartaz da Semana e oração da Semana de Oração pela Unidade Cristã.

No entanto, apesar desses esforços, percebe-se que ano a ano diminui a venda do material, o que pode ser um indicativo de um possível processo de enfraquecimento da SOUC.

6



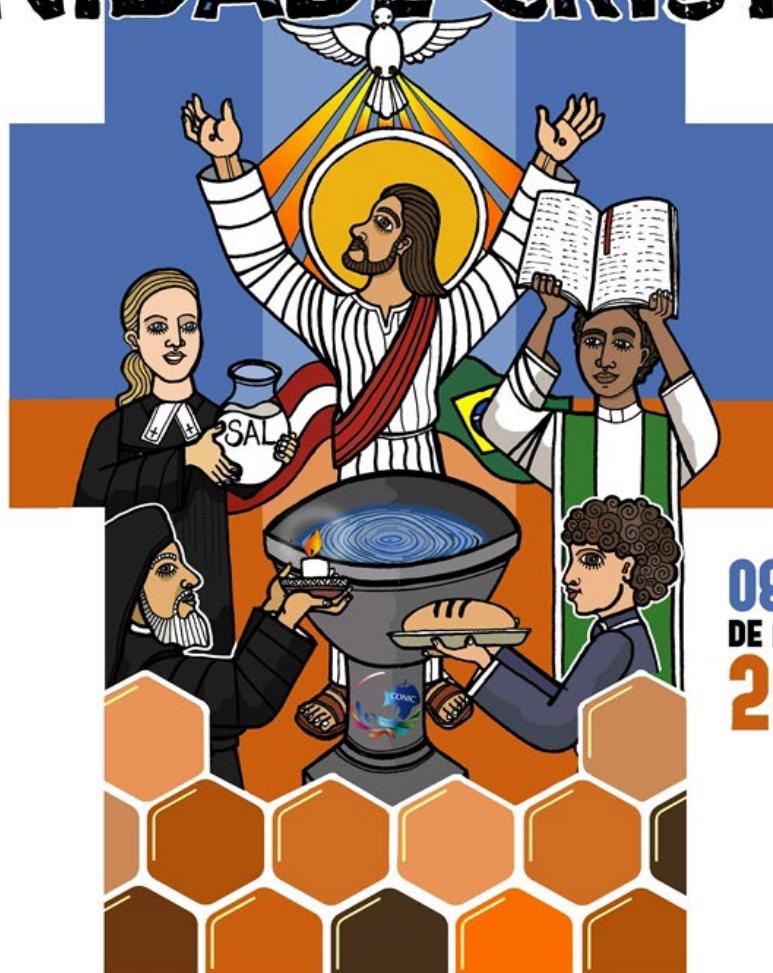
Compreendemos que é compromisso de todas as pessoas e comunidades dar exemplos concretos de diálogo. A SOUC é um legado que foi deixado por pessoas que nos antecederam na fé. Cabe a nós mantê-la viva e atual.





CARTAZ SOUC 2016

SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE CRISTÃ



08 A 15
DE MAIO DE
2016

**CHAMADOS E CHAMADAS A
"PROCLAMAR OS ALTOS
FEITOS DO SENHOR"**
(1Pe 2.9)







VÍDEO PREPARADO PELOS
IRMÃOS FRANCISCANOS:
<http://bit.ly/2wPktNN>

PRIMEIRO DIA
FAZER ROLAR A PEDRA

10



BELO HORIZONTE



OS APOIOS DADOS

Além da Semana de Oração pela Unidade Cristã, apoiamos, organizamos e realizamos outros momentos de encontros, diálogo e vivência ecumênica.

Participamos em encontros de regionais ecumênicos: Londrina, Santa Catarina, Maranhão, Paraíba, Paraná, Bahia, Recife, Fortaleza, Espírito Santo. Os Encontros e seminários abordaram temas bastante diversos: aprofundamento sobre os o tema da Semana de Oração pela Unidade Cristã, Campanha da Fraternidade Ecumênica, Ecumenismo e diálogo inter-religioso, ecumenismo e pentecostalismo, entre outros. Espaços de formação como o Curso de Ecumenismo e de Verão do CESEEP.



Participamos de atividades específicas das Igrejas, com destaque para a Assembleia da CNBB, Concílio Geral da IECLB, da IEAB, visita do Patriarca Ignatius Aphrem II.

Os temas Ecumenismo, diálogo inter-religioso e intolerância religiosa foram conteúdo de formação em diferentes grupos e pastorais das Igrejas. Destaca-se o X Seminário Sinodal de Formação de Lideranças da Juventude Evangélica (JE). O Encontro foi realizado em Baixo Guandu (Espírito Santo) e reuniu 96 jovens.



Participamos do Movimento Fé e Política e em espaços de reflexão e debate da Comissão Brasileira de Justiça e Paz (CNBB), além de participarmos do Encontro Nacional da Rede Ecumênica da Juventude.

VISITAS RECEBIDAS

Secretário do Conselho Mundial de Igrejas, Reverendo Dr. Olav Fyske Tveit, da presidente do CMI para a América Latina, Glória Ulloa e do correspondente do CMI para a América Latina, Dr. Marcelo Schneider.

12

Temas da agenda: atuações do CMI nos processos de diálogo no Oriente Médio (Palestina e Israel, Síria, Iraque, Líbano), Colômbia, COP 21 (justiça climática). Aprofundamento dos processos democráticos no Brasil com respeito às diversidades religiosas.

Celebração Ecumênica - Tema: Casa Comum, Nossa responsabilidade - “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” (Am 5.24). Local: Catedral Metropolitana de Brasília.





Este foi um dos momentos significativos para o movimento ecumênico brasileiro, estreitando os laços entre CMI e CONIC. Parte desse diálogo já havia ocorrido com a visita de Dom Flávio Irala à sede do CMI em Genebra em 2015.

Observa-se que, diferentes da visita ao Chile, Argentina e Colômbia, no Brasil, não foi possível a realização de uma agenda com a presidência da República. No período da visita a tensão que, posteriormente, resultou no impedimento da Presidente Dilma Rousseff já era perceptível. O único contato com o governo brasileiro foi uma audiência com o então Ministro de Direitos Humanos Pepe Vargas. Para ele foi entregue a Declaração Ecumênica em favor de uma democracia Ampla, Plural e com Participação Popular. Na carta, já estava expressa a preocupação com as manifestações pró impedimento da presidenta, além disso chamava-se a atenção que:

“Reconhecemos que o período atual é economicamente delicado. Temos convicção de que há um profundo desejo de desestabilização das ordens democráticas e, que por trás disso, estão os interesses do capital financeiro, que se travestem no agronegócio, na exploração das reservas de minérios e na mercantilização das riquezas naturais, em especial, da água”.

Secretária Geral do Conselho de Igrejas Cristãs da Angola, Reverenda Deolinda Teca.

A visita é parte de um projeto apoiado pela Christian Aid que tem como objetivo estabelecer parceria entre os Conselhos do Brasil e da Angola. Destaques do intercâmbio: partilha das principais iniciativas e dificuldades do movimento ecumênico do Brasil e da Angola, identificação de possíveis parcerias. Uma delas é que o CONIC compartilhe com o CICA os subsídios da Semana de Oração pela Unidade Cristã.

14



CONVERSAS COM LIDERANÇAS RELIGIOSAS NA SEDE DO CONIC



HOMILIA NA CATEDRAL ANGLICANA DE BRASÍLIA

FORMAÇÃO E ENCONTRO

SEMINÁRIO DE MÚSICA ECUMÊNICA

O Seminário foi realizado no período de 07 a 10 de setembro, na sede da Diocese Episcopal Anglicana do Brasil, na cidade de São Paulo. O título foi “Cantos da Casa Comum”. A participação no seminário exigia que as pessoas atendessem alguns critérios, com destaque para o envolvimento ativo na produção litúrgica e musical das igrejas. Participaram pessoas dos estados de SP, RS, SC, PB e BA. As pessoas participantes compartilharam sua produção musical e litúrgica. Uma das ausências percebidas foi a falta de espaços de divulgação para as produções musicais e litúrgicas. Percebeu-se que há rica produção musical que consegue vincular música sacra com música popular brasileira, no entanto, essas músicas não chegam até as comunidades por falta de canal de divulgação. Encaminhamento do Seminário: que CONIC viabilize este espaço de divulgação e pense na possibilidade de realizar nova oficina em 2017.

ENCONTRO ECUMÊNICO: MULHERES - DIREITOS E JUSTIÇA: UM COMPROMISSO ECUMÊNICO

Realizado nos dias 17 a 20 de novembro, em São Paulo. Participaram do Encontro 95 mulheres. Além das representações das Igrejas membro, participaram mulheres de igrejas não membro do CONIC, entre elas da Igreja Metodista, Presbiteriana Independente, Aliança de Batistas do

Brasil. Pela pastoral dos povos nômades da Igreja Católica Romana tivemos a participação de uma mulher da cultura cigana. Outro destaque foi a relevante participação de Gloria Ulloa, presidente do CMI para a América Latina. Para a realização do Encontro foi importante o apoio do Movimento Lado a Lado da Christian Aid.

O último Encontro Ecumênico de Mulheres ocorreu há 10 anos. No contexto atual percebe-se certa presença de mulheres em espaços de representação, mas há um esvaziamento na discussão de temas que fortaleçam o protagonismo das mulheres. Abaixo segue o relato de uma das participantes:

Muitas vezes, durante o Encontro Ecumênico de Mulheres, me emocionei com as histórias de vida e luta de muitas mulheres, de diversas comunidades; uma cigana que disse simplesmente: “Meu lar é o céu”. As mulheres camponesas, especialmente uma senhora, que aos seus 62 anos concluiu o curso de pedagogia, compartilhou: “Consegui fazer graças um plano do Governo” Vi mulheres dos Movimentos de Trabalhadores Sem Terra, do Movimento de Mulheres Refugiadas, cada história ia misturando-se com a minha.

Quando voltei pra casa e quis postar as fotos que são uma reflexão de momentos, sentimentos e vivências inesquecíveis, pensei num cântico: “Iguais, tenho irmãos, tenho irmãs aos milhões, em outras religiões. Pensamos diferente, louvamos diferente, oramos diferente, mas numa coisa nós somos iguais: buscamos o mesmo Deus, amamos o mesmo Pai, queremos o mesmo céu,

choramos os mesmos ais”, pensei num texto bíblico do Salmo 173: 1 “Às margens dos rios da Babilônia, nós nos assentávamos e chorávamos lembrando-nos de Sião...”

Os testemunhos de mulheres refugiadas, o desprendimento de tudo o que deixaram para trás, tentando viver entre esses mundos, que pela minha experiência, é viver no Brasil, país que tem me acolhido como pátria amada, e sigo sentindo saudades da minha amada terra.

Tudo isto me leva, como clériga do Distrito Missionário, como mulher estrangeira, a assumir, ainda mais, meu compromisso de lutar pelos direitos das pessoas que sofrem não somente da violência doméstica, [mas também] as muitas famílias que hoje mesmo sofrem fome, são estigmatizadas por serem pobres, negras, indígenas e muitos dos casos de jovens que consomem substâncias entorpecentes. Pensei muito no caminho de volta, nas famílias que entram a cada instante nas fronteiras de Roraima, fugindo da situação econômica da Venezuela, sem mencionar todos os refugiados que entram no Brasil.

Muito grata à Província Anglicana no Brasil (IEAB), pela oportunidade que me ofereceu de participar desse evento, e saber que nem tudo está perdido, que as mulheres continuam a lutar... já que “um mundo melhor é possível”. Não

podemos esquecer as muitas mulheres que, antes de nós, trilharam este caminho. Por isso estamos aqui hoje. Muito orgulhosa de ver os nomes de mulheres líderes, com as quais algumas delas conviveram [e] me disponho a continuar a escrever esta história de mulheres e homens que buscam o bem, a dignidade a paz de todas e todos.

Revda. Maytée de la torre Díaz - Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB)





Esse encontro é importante, entre outros fatores, para orientar as mulheres sobre a natureza e o curso da violência existente no mundo, dentre elas, a violência intrafamiliar, fornecendo informações sobre direito, igualdade e justiça. E os recursos existentes sociedade.

Cláudia Geovânia Batista, presbiteriana



Mulheres:
Direitos e Justiça
compromisso ecumênico

17 a 20
de novembro de 2016
São Paulo | SP

17 a 20
de novembro de 2016
São Paulo | SP



Mulheres:
Direitos e Justiça
compromisso ecumênico

Objetivo geral do evento:

Recuperar a história das mulheres no movimento ecumênico, desafiando as igrejas e a sociedade para o compromisso com a efetivação dos direitos e da justiça das mulheres.

Objetivos específicos:

- ▶ Reunir mulheres de diferentes igrejas e movimentos;
- ▶ Recuperar os caminhos da década e pós década ecumênica das mulheres;
- ▶ Diagnosticar os desafios atuais para a garantia dos direitos e da justiça das mulheres nas igrejas e na sociedade;
- ▶ Estimular hermenêuticas bíblicas comprometidas com os direitos e justiça das mulheres;
- ▶ Fomentar a organização ecumênica das mulheres.

O encontro "Mulheres: Direitos e Justiça - compromisso ecumênico" pretende problematizar a violência contra mulheres, buscando recuperar a história do protagonismo feminino do movimento ecumênico, de modo a desafiar as igrejas e a sociedade para o compromisso com a efetivação dos direitos e da justiça para as mulheres.



É fundamental darmos as mãos e nos apoiarmos mutuamente na caminhada! São esses encontros que nos fortalecem, animam e lembram que não estamos sós!

Rosane Philippsen, presbítera luterana



Mulheres:
Direitos e Justiça
compromisso ecumênico

17 a 20
de novembro de 2016
São Paulo | SP



DESAFIOS

DAR CONTINUIDADE A UMA ARTICULAÇÃO ECUMÊNICA DE MULHERES PARA QUE AS QUESTÕES LEVANTADAS POR ELAS NO ENCONTRO POSSAM SER REFLETIDAS. HÁ UMA DEMANDA CONCRETA DAS MULHERES POR ESPAÇOS ECUMÊNICOS QUE POSSIBILITEM ENCONTRO, TROCA DE EXPERIÊNCIAS E FORTALECIMENTO DO PENSAMENTO TEOLÓGICO ELABORADO PELAS MULHERES. A PERGUNTA É PELOS CAMINHOS QUE PODERIAM VIABILIZAR TAIS DEMANDAS.

APOIO AOS ESTADUAIS ECUMÊNICOS

Os regionais ecumênicos foram apoiados através da divulgação de suas atividades no site do CONIC.

Houve pequeno aporte financeiro para algumas atividades realizadas por regionais, com destaque para o Encontro Ecumênico do Movimento Ecumênico de Londrina e de Belo Horizonte. Houve incentivo para que os regionais se reorganizassem tendo como referência o novo Estatuto do CONIC. Percebe-se, no entanto, que este processo ainda é lento.

Participamos em encontros de regionais ecumênicos: Londrina, Santa Catarina, Maranhão, Paraíba, Paraná, Bahia, Recife, Fortaleza, Espírito Santo, Belém. Os Encontros e seminários abordaram temas bastante diversos: aprofundamento sobre os o tema da Semana de Oração pela Unidade Cristã, Campanha da Fraternidade Ecumênica, Ecumenismo e diálogo inter-religioso, ecumenismo e pentecostalismo, entre outros.



SIMPÓSIO ECUMÊNICO - MEDIANEIRA



ENCONTRO ECUMÊNICO - LONDRINA



CELEBRAÇÃO ECUMÊNICA CESE E CONSELHO ECUMÊNICO DA BAHIA CONTRA A PEC 241/55

Linha de ação >>> Presença Pública em diálogos em torno dos valores que fundamentam a perspectiva da equidade

2

O objetivo dessa Linha de Ação é fortalecer e afirmar o valor da fé na promoção da justiça, dos direitos e da integridade da criação.



AS INTOLERÂNCIAS

20

Nesses dois anos temos refletido e nos manifestado em torno de dois temas principais: a intolerância religiosa e a relação entre religião e democracia.

Em relação à superação da intolerância religiosa realizamos gesto concreto que foi o da visita ao terreiro de Mãe Baiana, incendiado em Brasília em 2015. Na ocasião plantamos uma muda de Pau-Brasil no terreiro como símbolo do diálogo e convívio entre diferentes tradições de fé. No final de 2016, junto com a Iniciativa das Religiões Unidas, regressamos ao terreiro para celebrar um ano do plantio da árvore.

Por ocasião da visita, Dom Sérgio da Rocha, enviou uma carta de solidariedade ao Terreiro, destacando o repúdio às perseguições sofridas pelos terreiros e enfatizando o direito à manifestação religiosa, assegurado pela Constituição Federal.

A superação da violência praticada com base em princípios religiosos tem sido recorrente. Entre 2011 a 2015 foram registrado 697 casos de intolerância religiosa. Estes são dados da Secretaria Especial de Direitos Humanos. O Rio de Janeiro é o estado com o maior número de casos. A intolerância, segundo o relatório, é praticada majoritariamente contra povos de matriz africana. Entretanto, nos últimos



anos tem sido recorrentes casos de intolerância contra o Islã.

Não menos frequentes são os casos de intolerância religiosa contra a população LGBTTs.

Para além das compreensões doutrinárias das denominações cristãs, é necessário refletir sobre a responsabilidade que, como Igrejas, temos para a superação desse tipo de violência.

A essência do testemunho cristão é o amor ao próximo. Como expressar o amor ao próximo em um contexto de aprofundamento da não aceitação das pluralidades que constituem a sociedade, mas também as igrejas?

Um dos imperativos éticos do Evangelho é o compromisso com as pessoas pobres. Quem é a pessoa pobre hoje e como atualizar este compromisso em um cenário de extermínio de populações indígenas, de camponeses e camponesas para garantir a extensão da produção agrícola baseada no agronegócio? Pensando nos centros urbanos estamos preparados para assumir temas como o racismo que extermina a juventude negra? Temos abertura para acolher as reivindicações das mulheres frente à banalização da violência praticada contra elas? Como atualizar o compromisso com a integridade da criação em um contexto de mercantilização dos recursos naturais?



Em agosto de 1996, as Igrejas-membro do CONIC e da CESE lançaram o documento “Os pequenos possuirão a Terra – Terra para todos”, semente de esperança por justiça e paz”. A apresentação do documento afirmava:

“...Estas páginas foram escritas como uma contribuição das nossas Igrejas às suas próprias bases, às demais comunidades, sindicatos e associações e pessoas sensíveis à questão agrária no Brasil. A necessidade de reflexão sobre este tema é urgente porque trata da vida de milhões de irmãs e irmãos posseiros, sem terra, índios, remanescentes de quilombos, extrativistas, atingidos por barragens e tantos outros grupos que estão ameaçados e diminuídos no direito de viver dignamente da terra, na terra que foi dada por Deus e chão comum de todas as pessoas”.

Após anos de lutas dos movimentos sociais, muitos deles com o apoio e participação ativa das Igrejas do Brasil e da Europa, muitas das reivindicações do documento foram conquistadas.

A demarcação de terras indígenas e quilombolas, por exemplo. No entanto, com o aprofundamento do neoliberalismo financeiro todas estas conquistas estão sendo suprimidas. As pessoas estão sendo assassinadas para o mercado ficar com as terras. Que imperativo ético é necessário afirmar como movimento ecumênico frente a isso?

É possível reafirmar o compromisso de 1996 no atual contexto? Refletir sobre essa pergunta é importante para atualizar o próprio compromisso ecumênico. Uma das motivações para o ecumenismo no Brasil foi o tema da responsabilidade social das Igrejas. É por isso que o ecumenismo brasileiro é caracterizado como um ecumenismo de serviço ou de direitos. No entanto, nos últimos vinte anos, também em nossas Igrejas se fortaleceram grupos me-

nos sensíveis às causas ecumênicas por justiça, paz e integridade da Criação. Quais os desafios necessários para manter vivo um testemunho ecumênico que não ignora e nem rejeita a possibilidade de agirmos conjuntamente para o bem comum e para a não mercantilização da vida?

A missão ecumênica de solidariedade ao povo Guarani e Kaiowa e contra a “CPI do CIMI”, realizada no Mato Grosso do Sul, em 2015 e 2016 foi inspirada por essa compreensão de testemunho público. É necessário denunciar quando o anseio por lucro é colocado acima do direito à existência de povos. Uma das formas de fragilizar as populações indígenas tem sido o ataque as suas tradições religiosas. Por isso realizamos na segunda missão um gesto simbólico das lideranças religiosas indígenas nos acolherem enquanto igrejas. É uma forma de expressar que somos cristãos e cristãs e que não aceitamos a violência sofrida por eles.

22



ESPIRITUALIDADE EM AÇÃO

Com a Comunidade Baha'í, Iniciativa das Religiões Unidas, REJU, o CONIC tem articulado o movimento Espiritualidades em Ação. O objetivo central desse movimento é refletir sobre a relação entre fé e valores sociais, identificando e reforçando a compreensão de que religiões contribuem para fortalecer e impulsionar valores orientados à misericórdia, compaixão, diálogo, liberdade, entre outros. Têm participado dos Encontros, representações indígenas e africanas.

24

Um desafio colocado para o movimento ecumênico no que diz respeito à fé na vida pública é manifestar-se solidariamente em relação às tradições que têm sido perseguidas. Outro desafio é identificar mecanismos de diálogo sobre temas sensíveis como diversidade religiosa, gênero, direitos dos povos originários, entre outros.

A DEMOCRACIA

A ideia da democracia sempre foi um horizonte para o movimento ecumênico brasileiro. O grande legado dessa atuação foi o Brasil Nunca Mais. Em 2016 quando ocorreu a ruptura democrática optamos por nos posicionarmos claramente contrários ao rompimento. Isso, em momento algum, significou uma posição político-partidária.

Já era possível antever a ruptura democrática seria acompanhada por um conjunto de medidas que anulariam direitos recentemente conquistados pela população brasileira. Os mais pobres, portanto, seriam as pessoas mais afetadas.

Como integrante do Fórum Ecumênico ACT-Brasil, o CONIC foi ativo em ações e articulações a favor da democracia.

Realizamos um abaixo-assinado “Religiões pela Democracia”, que foi firmado por um conjunto de aproximadamente 2.000 pessoas de diferentes tradições religiosas.

Ainda em 2015 realizamos uma audiência pública “Religiões pela Democracia” e posteriormente motivamos a realização de vigílias pela democracia. Estas vigílias foram realizadas em Brasília, Porto Alegre, Recife, Fortaleza, Bahia.

Em Brasília, o CONIC, junto com a Comissão Brasileira de Justiça e Paz, realizou mensalmente uma vigília, garantindo momentos de espiritualidade e reflexão sobre o nosso papel como religiosos e religiosas.

Importante destacar que a mobilização desses espaços gerou comentários de que estaríamos assumindo posições político-partidárias. No entanto, o que realmente essas mobilizações têm significado é a promoção de um testemunho público que valoriza os espaços de participação e diálogo.

Ao longo de 2016, em diferentes momentos a diretoria do CONIC refletiu se caberia ao Conselho de Igrejas ser voz profética. Nas reflexões houve a compreensão que sim, considerando que a natureza ecumênica de um Conselho legitima o CONIC ser voz profética. Por vezes, essa voz profética é para dentro das próprias Igrejas.



PROJETO MIGRANTES E REFUGIADOS – DESAFIOS DA CASA COMUM

Desenvolvido pelo Fórum Ecumênico – ACT Brasil sob a coordenação do CONIC. Seu objetivo é sensibilizar comunidades religiosas para a acolhida a pessoas migrantes e refugiadas. Foram realizadas três oficinas, sendo duas em São Paulo e uma em Joinvile.

No final de 2016 foi realizado a avaliação do processo que identificou que há certa resistência de comunidades religiosas para envolver-se na acolhida de imigrantes e refugiados. Existem trabalhos realizados por Igrejas, a exemplo da Pastoral da Mobilidade Humana ou do Centro de Acolhida ao Migrante – CAMI, mas poderia existir um maior envolvimento ecumênico, inclusive, para contribuir com as ações existentes. Alguns resultados dessa ação:

Em São Paulo temos acompanhado a situação de discriminação sofrida por imigrantes africanos que professam a fé muçulmana;



Participamos de audiências públicas relacionadas à nova lei da Imigração;



Participamos de seminários sobre o tema na Alemanha;



A Fundação Luterana de Diaconia abordou o tema migração e xenofobia em sua Assembleia em 2015;



Participamos de momentos de reflexão e organização da pastoral da mobilidade humana;



Conseguimos a continuidade do projeto até 2020;



Algumas comunidades organizaram-se para refletir sobre como apoiar a ajudar pessoas em situação de migração e refúgio. Este foi o caso da Diocese Anglicana de São Paulo. Em Campinas, a liderança evangélica de confissão luterana que participou das oficinas apresentou o tema em sua comunidade. Esta mesma liderança também organizou uma capacitação com pessoas da prefeitura municipal envolvidas na acolhida a pessoas migrantes e refugiadas;



Em Joinvile, Santa Catarina, o serviço de Diaconia da Paróquia Central de Joinvile organizou, em parceria com o Centro de Defesa de Direitos Humanos, uma ação solidária em favor de uma família de haitianos para poder trazer seus filhos ao Brasil. Após a oficina, o grupo local organizou um coletivo ecumênico de apoio a pessoas migrantes e refugiadas. Este coletivo tem se reunindo com periodicidade para organizar ações práticas de solidariedade.





ORGANIZAÇÃO
Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC).

PROMOÇÃO
Fórum Ecumênico ACT – Brasil.

PRIMEIRA OFICINA
A primeira oficina "Imigrantes e refugiados: desafios da Casa Comum" será em São Paulo, nos dias 8 e 9 de dezembro.

PÚBLICO-ALVO
Líderanças leigas ou ordenadas de igrejas e outras de tradições religiosas.

DADOS NECESSÁRIOS
Nome completo:
Tradição religiosa:
Endereço:
Hospedagem: () Sim () Não
Local: Centro de Formação Sagrada Família
Endereço: Rua Padre Marchetti, 237 - Ipiranga - São Paulo

EFEITOS PREVISTOS
1) Redes Ecumênicas e inter-religiosas de acolhida aos imigrantes e refugiados/as formadas no estado de São Paulo;
2) Aprofundamento das ações de incidência pública como forma de garantir a proteção aos imigrantes e refugiados/as.



Imigrantes e Refugiados:
desafios da Casa Comum

15 e 16 de abril | São Paulo

OBJETIVOS

- 1) Sensibilizar igrejas e organizações de diferentes tradições religiosas para a situação dos imigrantes e refugiados, fortalecendo a rede de acolhida;
- 2) Criar espaços de escuta e de diálogo com os imigrantes e refugiados a fim de diagnosticar as principais dificuldades enfrentadas no Brasil;
- 3) Aumentar a ação de incidência pública com o objetivo de denunciar a violação de direitos e para a proposição de estratégias que possam contribuir para a ampliação dos mecanismos de proteção aos imigrantes e refugiados.

INCIDÊNCIA
O projeto pretende atuar em São Paulo e em Santa Catarina.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA 2016

CASA COMUM: NOSSA RESPONSABILIDADE

A atividade que mais mobilizou ao longo do ano foi a IV Campanha da Fraternidade Ecumênica “Casa Comum: nossa responsabilidade”. Fizeram parte das atividades de lançamento da CFE: uma coletiva de imprensa, ocorrida na CNBB, a Audiência com a presidente da República Dilma Rouseff, celebração ecumênica, ocorrida na comunidade luterana em Brasília. Abaixo algumas imagens das atividades de lançamento:

28



CELEBRAÇÃO DE LANÇAMENTO



DOM FLÁVIO (PRESIDENTE DO CONIC) E
PADRE FIRMINO (MISEREOR)



A CFE ocorreu em um momento em que já se vislumbrava a possibilidade de uma profunda crise política no país. Outro fator foi a epidemia de Zika Virus e Dengue que acabaram se sobrepondo na Campanha, em lugar do tema saneamento básico, que era o foco da CFE. Na Audiência com a presidente da República foi entregue o Documento “Sobre o Saneamento Básico como Direito Humano Fundamental Casa Comum, Nossa Responsabilidade”.



Apesar do contexto, pode-se dizer que o impacto da CFE foi positivo. Mesmo em um contexto de fragilização das iniciativas conjuntas, de maior retração das Igrejas para as iniciativas ecumênicas, em muitas regiões do país o tema da Campanha foi altamente refletido. Em diferentes municípios ocorreram ações conjuntas entre as igrejas para chamar a atenção sobre a ausência de políticas de saneamento básico. A Campanha defendeu o saneamento básico com direito humano que, como tal, deve ser ofertado à população brasileira como política pública e não ser privatizado. Esse enfoque foi muito discutido. O CONIC foi questionado por eles pelo fato de defender o saneamento e o acesso à água potável de qualidade como direito humano.

Durante a CFE foi realizada a Coleta Ecumênica da So-

lidariedade. O objetivo da Coleta Ecumênica da solidariedade é o de apoiar pequenos projetos, desenvolvidos por comunidades eclesiais ou organizações sociais que fortaleçam a cidadania, gerem renda e promovam a economia solidária. O valor total arrecadado foi de R\$6.058.841,60. Recebemos 724 projetos, destes foram aprovados 208, totalizando R\$ 4.013.497,30 de apoio aos projetos.

Foram produzidos vídeos sobre o tema que podem ser trabalhados pelas comunidades. Estes vídeos estão acessíveis no site do CONIC.



CONIC É PREMIADO NO V CONGRESSO NACIONAL DA CÁRITAS BRASILEIRA

Foi realizado, em novembro de 2016, no Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida, Santuário Nacional de Aparecida, o V Congresso Nacional da Cáritas Brasileira.

Na abertura do Congresso, a Cáritas Brasileira fez o reconhecimento de 60 organizações, movimentos, pastorais, instituições, coletivos, grupos e/ou pessoas que atuam na promoção de iniciativas de desenvolvimento sustentável, solidário e territorial.

O CONIC estava entre as instituições agraciadas pelo trabalho que tem feito em prol do “fortalecimento do testemunho ecumênico das Igrejas-membro, fomentando o diálogo inter-religioso e promovendo a interlocução com organizações da sociedade civil e governo para a incidência pública em favor de políticas que promovam a justiça e a paz”.

Quem recebeu a premiação em nome do CONIC foi o pastor luterano Marcos Ebeling, membro do Conselho Fiscal.





OS PRONUNCIAMENTOS

Número de
acessos ao site:

2016
390.763
vezes

TABELA 1 - ACESSOS E PESSOAS ALCANÇADAS PELAS ENTREVISTAS RELIGIÕES E DEMOCRACIA

	Número de acessos	Pessoas alcançadas
Religiões e Democracia: entrevista com Rodrigo Portella - http://www.conic.org.br/portal/files/RODRIGO.pdf	436	1.300
Religiões e democracia: por Joanildo Burity - http://www.conic.org.br/portal/files/JOANILDO.pdf	929	2.400
Religiões e democracia: por Pedro Triana - http://www.conic.org.br/portal/files/pedro_triana_rd.pdf	702	1.900
Religiões e democracia: por Nancy Cardoso - http://www.conic.org.br/portal/files/nancy_rd.pdf	1.464	5.200
Religiões e Democracia: entrevista com Rudolf von Sinner - http://www.conic.org.br/portal/files/rudolf_rd.pdf	2.099	6.100
Religiões e Democracia: entrevista com Fábio Py - http://www.conic.org.br/portal/files/fabio_rd.pdf	1.392	4.400
Religiões e Democracia: entrevista com Ezequiel Hanke - http://www.conic.org.br/portal/files/EZEQUIEL.pdf	1.682	3.700
Religiões e Democracia: entrevista com Sônia Mota - http://www.conic.org.br/portal/files/2015/sonia_rd1.pdf	2.341	8.200

O site e as redes sociais do CONIC também foram importantes para a divulgação dos pronunciamentos públicos

da instituição. Abaixo segue a relação dos pronunciamentos, número de acessos e o alcance orgânico:

TABELA 2: ACESSOS E PESSOAS ALCANÇADAS PELOS PRONUNCIAMENTOS PÚBLICOS

	Acessos no site	Alcance orgânico (mídias sociais)
Mensagem de Natal - http://www.conic.org.br/portal/noticias/2110-conic-deseja-a-todos-um-feliz-natal	982	8.500
Nota pastoral sobre a violência ocorrida nas manifestações contra a PEC 55/2016 - http://www.conic.org.br/portal/noticias/2103-conic-condena-aumento-da-repressao-contra-manifestantes	4.013	43.000
70 anos da Bomba de Hiroshima e Jogos Olímpicos - http://www.conic.org.br/portal/noticias/1971-os-70-anos-da-bomba-de-hiroshima-e-os-jogos-olimpicos	411	900
Nota do CONIC por paz e diálogo - http://www.conic.org.br/portal/noticias/1841-nota-do-conic-por-paz-e-dialogo	641	1.700
Solidariedade aos trabalhadores e às trabalhadoras sem-terra - Quedas do Iguaçu - http://www.conic.org.br/portal/noticias/1844-massacre-dos-sem-terra-em-quedas-do-iguacu-pr-e-denunciado-a-onu http://www.conic.org.br/portal/noticias/1833-solidariedade-aos-trabalhadores-e-as-trabalhadoras-sem-terra	847	2.000

	Acessos no site	Alcance orgânico (mídias sociais)
Chamado Ecumênico para o Cuidado da Casa Comum - http://www.conic.org.br/portal/noticias/1815-chamado-ecumenico-para-o-cuidado-da-casa-comum	685	2.400
Declaração em favor da Democracia e do Estado de Direito - http://www.conic.org.br/portal/noticias/1798-em-nota-conic-defende-respeito-as-regras-democraticas	7.915	62.000
Declaração de solidariedade à Igreja Presbiteriana Unida (IPU) - http://www.conic.org.br/portal/noticias/1801-declaracao-de-solidariedade-a-igreja-presbiteriana-unida-ipu	2.959	13.000
Nota do CONIC: criminalização dos movimentos sociais - http://www.conic.org.br/portal/noticias/2063-nota-do-conic-sobre-a-criminalizacao-dos-movimentos-sociais	5.173	33.000
CONIC: democracia brasileira é limitada e inconclusa - http://www.conic.org.br/portal/noticias/1999-conic-emite-posicionamento-sobre-a-conjuntura-brasileira	6.827	28.000
CONIC reafirma: MAIS DIREITOS, MAIS DEMOCRACIA - http://www.conic.org.br/portal/noticias/1992-conic-reafirma-mais-direitos-mais-democracia	1.322	4.000
Oriente Médio: CONIC entrevista o professor Reginaldo Nasser - http://www.conic.org.br/portal/noticias/2056-oriente-medio-conic-entrevista-o-professor-reginaldo-nasser	209	900

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É difícil sintetizar as ações realizadas pelo CONIC ao longo de dois anos. Medir os impactos do que fizemos nem sempre é possível. Muitos dos resultados são identificados em conversas diretas com as pessoas.

Com as redes sociais alcançamos pessoas que não necessariamente fazem parte de Igrejas membro do CONIC, mas que nos acompanham pelo site e facebook. Sabemos disso pelos emails que recebemos e mensagens deixadas para nós.

O ideal seria poder fazer mais, pois a causa ecumênica merece. É gratificante ver pequenos grupos de diferentes denominações fazendo a primeira experiência do encontro.

O CONIC, nesses últimos dois anos, tem sido reconhecido, cada vez mais, como presença ativa na sociedade, tanto como um agente promotor de diálogo e oração conjunta, quanto como um agente capaz de estabelecer caminhos de diálogo sobre fé e direitos humanos.

Uma das dificuldades que precisam ser enfrentadas com urgência é a sustentabilidade econômica do CONIC. Cada vez mais os apoios das Igrejas-irmãs da Europa estão diminuindo. O que fazer para manter o CONIC?

De nossa parte, temos feito bastante racionalizando e diminuindo custos. Entretanto, os cortes financeiros também têm limites. Por vezes são necessárias outras medidas.

Quais?

Sabemos que há limites no trabalho. No entanto, acreditamos que temos cumprido nosso papel sendo fiéis à missão de contribuir para pequenos, mas significativos sinais do Reino entre nós.

Queremos que este legado que nos foi deixado por pessoas importantes para o testemunho ecumênico de nossas Igrejas continue por muitos anos. Que o CONIC continue representando este espaço ativo, acolhedor e aberto para receber todas as pessoas.

Por isso, finalizamos este relatório homenageando todas as pessoas que nos antecederam, em especial, aos que estiveram na fundação desse Conselho.

Também lembramos com carinho todas as pessoas das comunidades e dos estaduais ecumênicos que, no dia-a-dia, promovem o diálogo ecumênico e, a partir da sua fé, engajam-se na promoção das causas justas.

Que nosso objetivo seja o amor a Deus e ao próximo e que o cenário para essa comunhão seja a criação.

Que Deus Pai, Filho e Espírito Santo siga provocando e inquietando.



WWW.CONIC.ORG.BR

